



ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESIGN: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PAPEL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL EM PROJETOS DE ECONOMIA ALTERNATIVA

VITÓRIA ALVES E ALVES¹; RENATO FABRÍCIO DE ANDRADE WALDEMARIN²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – vitoria.alves@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas - waldemarin@gmai.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente espaço se trata do relato de um estudo de caso referente à construção do setor de comunicação do projeto de extensão do Tecsol. O Tecsol, sigla para Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária, é uma incubadora de empreendimentos de economia solidária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que trabalha atendendo demandas de empreendimentos econômicos solidários com o objetivo de emancipar os trabalhadores na construção de uma nova alternativa de economia.

A economia solidária, conceito central para o projeto de extensão já mencionado e para esse estudo de caso, é uma forma alternativa de economia, focada na equidade e solidariedade. É um sistema onde não há patrões nem empregados e que tem como objetivo a emancipação do trabalhador através de práticas auto sustentáveis, comercialmente justas, socialmente responsáveis e em harmonia com a natureza.

A Economia Solidária é, pois, um modo de organizar a produção, distribuição e consumo, que tem por base a igualdade de direitos e responsabilidades de todos os participantes dos empreendimentos econômicos solidários. Os meios de produção de cada empreendimento e os bens e/ou serviços neles produzidos são de controle, gestão e propriedade coletiva dos participantes do empreendimento. Igualmente, há associações, cooperativas e grupos informais de consumidores, pequenos produtores ou prestadores de serviços, individuais ou familiares, que trabalham em separado (cada qual em seu estabelecimento), mas realizam em comum a compra de seus insumos, a comercialização de seus produtos ou o processamento dos mesmos. (GAIGER; FERRARINI; VERONESE, 2017)

Para embasamento do projeto e do trabalho feito enquanto bolsista de extensão do Tecsol, foram consultados autores da área da comunicação e do design que ressaltam o trabalho do designer como comunicador social e a importância do seu trabalho para a construção de projetos sociais.

O presente resumo também apresentará o que foi produzido até o momento, tanto para o núcleo de comunicação do Tecsol, quanto para os empreendimentos solidários incubados ou pós-incubados.

2. METODOLOGIA

Para o referencial teórico, se usa como argumento o livro “*The Debate: the legendary contest of two giants of graphic design*” (2015) de Rick Poynor, onde Van Toorn defende a ideia que o designer não é uma figura anônima entre a mensagem e o público, mas sim, o “link subjetivo” entre esses dois elementos (nesse caso, o designer é também um agente social que deve ter consciência de seu lugar como manipulador da informação). Também trabalhou sob os conceitos da economia solidária como citados por Paul Singer (2002).

Baseado nessa ideia da importância do designer para a comunicação social, o Tecsol - Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária - abriu, em janeiro de 2023, uma seleção para bolsista com o objetivo de trazer alguém da área. O objetivo era que o aluno selecionado ajudasse na construção da área da comunicação e que produzisse peças para a divulgação do projeto e dos empreendimentos econômicos solidários (EES) participantes da incubadora.

As ações de comunicação do TECSOL sempre foram realizadas, envolvendo divulgação de empreendimentos, eventos, editais de seleção de bolsistas e de empreendimentos, banners, cartazes entre outros. Durante o período da pandemia observou-se a necessidade de que essa comunicação ocorresse de forma mais orgânica através da criação de um GT (grupo de trabalho) interno voltado a esse tema.

Cabe destacar que o TECSOL tem uma composição transdisciplinar contando com a colaboração de docentes de diversas áreas, nenhuma das quais relacionada à comunicação. Dessa forma, foi planejada para o ano de 2023 a seleção de um(a) estudante para ajudar no processo de implantação do GT, também contemplada com uma bolsa de extensão obtida via emenda parlamentar. A seleção ocorreu no início de 2023, sendo a aluna contemplada pertencente à área de Design.

Após o processo de seleção, a estudante passou por um ciclo de formação em economia solidária executado pelos docentes do próprio TECSOL e imediatamente iniciou o trabalho em ações que já estavam embrionárias dentro do projeto e outras demandas que surgiram ao longo do ano.

Um primeiro grupo, formado por três professores, dois do TECSOL e um do NESOL (incubadora de economia solidária do IFSUL - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Pelotas) e a bolsista de design foi formado para discutir as primeiras demandas dos grupos atendidos pelas incubadoras. O diálogo é parte importante em qualquer etapa dos processos de construção da economia solidária. Dentro dos princípios da economia solidária está a autogestão, a qual implica em comunicação franca e aberta entre todos os participantes, de forma horizontal, com igual poder de decisão. Esses princípios foram essenciais e presentes em todas as etapas de criação e desenvolvimento dos trabalhos.

A criação de material de divulgação foi realizada em parceria com docentes do IFSUL, via NESOL, uma incubadora de empreendimentos solidários daquela instituição, posto que os referidos empreendimentos são incubados pelo TECSOL mas uma das suas principais feiras ocorre no espaço do IFSUL. As demais ações foram frutos dos processos de planejamento do TECSOL ou dos empreendimentos econômicos solidários, os quais ocorreram no ano de 2022. A comunicação com os EES é parte essencial do processo de incubação, sendo que as metas, processos e produtos são sempre definidos em parceria com estes, bem como as prioridades de ação, conforme se verá adiante. O trabalho todo é permeado pelos conceitos da economia solidária, mencionados a seguir por Paul Singer (2002):

A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais. Na cooperativa de produção, protótipo de empresa solidária, todos os sócios têm a mesma parcela do capital e, por decorrência, o mesmo direito de voto em todas as decisões. Este é o seu princípio básico. Se a cooperativa precisa de diretores, estes são eleitos por todos os sócios e são responsáveis perante eles. Ninguém manda em ninguém. E não há competição entre os sócios: se a cooperativa progredir, acumular capital, todos ganham por

igual. (...) Se ela for mal, acumular dívidas, todos participam por igual nos prejuízos e nos esforços para saldar os débitos assumidos. (SINGER, 2002)

Durante o período de trabalho, o TECSOL recebeu um grupo de estudantes de jornalismo da UFPel para a realização de 4 meses de assessoria de imprensa, os quais participaram temporariamente do GT de comunicação que ora se implantou.

As atividades desenvolvidas pela bolsista de Design foram: criação de material de divulgação do que é economia solidária e de feiras já estabelecidas de empreendimentos de economia solidária incubados; discussão de implantação do GT, projeto de comunicação longitudinal do TECSOL com a comunidade universitária; projeto de divulgação dos empreendimentos e relação com assessoria de jornalismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora não exista um manual elaborado de identidade visual, nem do TECSOL, nem da ABdT, já existiam logos e cores bem estabelecidos que continuaram sendo utilizados durante o desenvolvimento dos projetos.

O processo de produção dos banners, embora já em andamento há um ano, não tinha sido fechado por falta de um profissional do designer. Muitos elementos já foram aproveitados de decisões anteriores, mas a presença dos elementos do design aceleraram o processo e modificaram as características para melhor aproveitamento de espaço e maior clareza das informações.

Outra ação do grupo de comunicação foi a elaboração de um formulário para avaliação de possibilidades de divulgação e captação de possíveis parcerias com projetos de extensão dentro da Universidade. O objetivo é de aproximar de projetos com forte cunho social. O formulário também tem o objetivo também de divulgar a Associação Bem da Terra, rede de economia solidária que promove. É importante também observar que após o processo de planejamento de um dos empreendimentos incubados foi solicitada pelo empreendimento pós-incubação na área de comunicação. Essa pós incubação foi iniciada, porém no decorrer da mesma, em função de força de trabalho reduzida no TECSOL, o empreendimento discutiu com a incubadora a necessidade de que o trabalho do TECSOL fosse direcionado para outra necessidade mais urgente do grupo. Essa postura é exemplificadora de como o processo de incubação na economia solidária envolve o grupo incubado, respeitando suas decisões e suas necessidades e preparando o grupo para a fase de desincubação. Espera-se no futuro que o núcleo possa contar sempre com docentes, técnicos e/ou estudantes da área de comunicação para continuidade desses processos de facilitação da comunicação.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o trabalho de comunicação nas incubações de empreendimentos solidários e na divulgação da economia solidária é vital e necessita ser cada vez mais cuidado nos processos. Ainda não é um movimento fechado e encerrado, sendo que muitas colaborações ainda estão sendo estudadas e produzidas para diversos setores do projeto e das incubadoras. Muito dos resultados das ações de divulgação só serão percebidos a médio-longo prazo, mas já possível perceber mudanças, como o aumento do número de seguidores da página do Instagram e maior participação dos participantes das

incubações nas ações, como observado pela demanda do uso dos banners de divulgação em feiras e eventos da Associação Bem da Terra.

Conclui-se também que a participação de estudantes desta área na incubadora têm favorecido o desenvolvimento e a efetividade das ações, além de colaborar com o processo de formação dos bolsistas, não apenas em suas futuras áreas de atuação, mas também exercendo seus papéis de cidadãos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROUWEL, Wim; VAN TOORN, Jan. *The Debate: The Legendary Contest of Two Giants of Graphic Design*. Primeira. ed. United States of America: THE MONACELLI PRESS, 2015. 173 p.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 127 p.

GAIGER, Luiz Inácio; FERRARINI, Adriane; VERONESE, Marília. O Conceito de Empreendimento Econômico Solidário: Por uma Abordagem Gradualista. Dados: Revista de Ciências Sociais, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/dados/a/FWzKTpw4px5zHBD6GbCtkvF/?lang=pt#>.